

## LIÇÃO 2

# A SINGULARIDADE DO EVANGELHO

**TEXTO ÁUREO:** “Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”. (Gl 1.12)

**LEITURA BÍBLICA: GÁLATAS 1.6-24**

### INTRODUÇÃO

Nesta segunda lição será mostrado que existe apenas um evangelho cuja essência é divina, e qualquer outro evangelho que aparecer será de origem humana. O verdadeiro evangelho busca sempre a glória de Deus Pai e de Seu Filho Jesus Cristo, enquanto o outro busca os méritos humanos e a glória do homem. Quem tem a verdadeira chamada pela revelação de Cristo Jesus deve obedecer a este princípio.

### I – EXISTE APENAS UM EVANGELHO (VV. 6-9)

Paulo se utiliza de uma figura de linguagem para exortar os gálatas a respeito do abandono tão rápido de Deus; a expressão: “*tão depressa passásseis...*” origina-se de uso militar e quer dizer “desertar”, “abandonar a guerra” – ou seja, os gálatas estavam desertando do exército de Deus para se unir ao dos homens. “Aquele que vos chamou” é referente a Deus, que os havia chamado à graça de Cristo, e ele diz isto para enfatizar que a obra realizada entre eles começara com Deus e acabara em Cristo sem intervenção humana.

Eles haviam abraçado um *outro evangelho* – a expressão significa um evangelho diferente em sua essência. Não apenas diferente na forma de se entender ou transmitir. O evangelho que Paulo anunciava é de natureza divina e demonstrava a graça, enquanto o “outro” é de natureza humana e baseava-se em fazer obras para se alcançar a salvação – destacava os méritos humanos e assim o louvor é atribuído ao homem.

Contudo, Paulo destaca que esse não é outro evangelho, senão que alguns querem transtornar o evangelho de Cristo (At 15.24). Havia um propósito deliberado em tornar a verdade em mentira, em tirar o foco de Deus e centralizar no homem. Essa estratégia já é observada desde o princípio (Gn 3.1-6). E o homem, em sua soberba e rebeldia contra Deus, apresenta argumentos sobrenaturais para legitimar a sua mensagem. No entanto, Paulo destaca que ainda que um anjo, ou um dos próprios apóstolos anunciasse outro evangelho além deste que já havia sido apresentado, deveria ser considerado maldito.

### II – O VERDADEIRO EVANGELHO É O PRÓPRIO CRISTO (VV. 10-12)

Paulo é enfático em dizer que o seu único objetivo com o evangelho que pregava era a glória de Deus. Não busca em nenhum momento agradar a homens e receber aprovação humana – ao contrário, demonstra não apenas em *Gálatas*, mas também em outras cartas que a sua mensagem atrai perseguição e risco de morte, e muita reprovação de homens legalistas. Mas conclui que tem de ser assim, pois ele era servo, “escravo” de Cristo, e não de homens.

Enquanto os religiosos estavam subjugando o povo com preceitos de homens para agradar a homens, Paulo em contrapartida está dizendo que a mensagem da qual era portador ele não havia aprendido ou recebido de homens para agradar a homens, mas sim pela *revelação de Jesus Cristo*. Esta revelação recebida não é da mensagem em si, mas a revelação da própria pessoa de Cristo. Essa é a razão pela qual ele rejeitava aplausos humanos e buscava a aprovação daquele que o havia chamado.

É muito importante essa observação porque muitos refutam os estudos, as leituras, as escolas teológicas baseados nesta compreensão de que quem dá a revelação é Cristo. No entanto, essa

interpretação da passagem está incorreta; Paulo era doutor da lei, conhecimento não lhe faltava. Mas era necessário que aquilo que era letra recebesse luz, vida, e isso aconteceu quando Jesus foi revelado pelo Pai a ele (Jo 8.42, 43, 47). E era exatamente o que faltava para os seus opositores e perturbadores do evangelho, ou seja, a revelação de Jesus Cristo. Estes ainda estavam presos na antiga aliança, necessitando desta revelação em suas vidas. Por isso o verdadeiro evangelho não é quando Cristo nos fala ou manda escrever, mas sim quando Ele próprio vem fazer em nós morada, dando vida àquilo que possuímos ou que passamos a conhecer graças à exposição ou estudo da palavra de Deus.

### III – PAULO DÁ TESTEMUNHO DE SUA CHAMADA DIVINA (VV. 13-24)

Paulo entendia muito bem os princípios da chamada de Deus em sua vida. Primeiro destaca que havia sido separado por Deus desde o ventre de sua mãe. É como dizer que Deus tinha um projeto e que os elementos que faziam parte já estavam escolhidos e preparados; bastava a plenitude do tempo para que o seu propósito se realizasse. Nada diferente do que acontecera com Moisés, com José e o que dizer de Jacó, que já havia sido também escolhido por Deus desde o ventre, quando sua mãe indagara a Deus a respeito do que estava acontecendo em seu ventre. E assim ocorreu também com o próprio Senhor Jesus (Lc 1.31-33).

Paulo menciona a vontade de Deus (“aprouve a Deus”) em separá-lo e depois chamá-lo pela sua graça – ou seja, não havia merecimento em Paulo para tal. E isso ele destaca em seu testemunho de que era perseguidor da igreja, porém, agora anunciava o que antes tentara destruir (v. 23). Tal graça fora recebida não por uma ordenação humana, mas por um chamado específico. E Paulo, embora já fizesse parte do projeto de Deus, só teve conhecimento do fato quando Deus revelou Seu Filho nele (Paulo).

Portanto, Paulo esclarece aos gálatas que não consultou carne e sangue, mas foi logo obedecendo à vontade de Deus. E exorta então os irmãos a que permaneçam neste evangelho – a revelação do Filho pelo Pai – e não aceitem aqueles que primeiro não reconheciam o seu apostolado e, segundo, deturpavam, transtornavam a mensagem do evangelho da graça de Cristo, levando a comunidade a um jugo pesado de um legalismo religioso.

### CONCLUSÃO

É portador do verdadeiro evangelho aquele que teve a revelação de Jesus Cristo concedida pelo Pai. Este não está mais preso a velhas ordenanças, ao legalismo religioso, mas, pelo contrário, está livre para servir a Deus com alegria. Mas deve permanecer firme no evangelho que recebeu e não dar ouvidos a muitos que tentam deturpar o evangelho e inquietar a comunidade dos cristãos, induzindo muitos a uma vida sem experiência com Deus e apegada a preceitos humanos.